

REPUBLICA

ORGAO REPUBLICANO

Redactor-chefe = AFFONSO BORGES

Anno V

Ytú, 27 de Abril de 1904

Numero 322

Anarchiã

Nenhuma Camara Municipal tem mais do que a desta cidade abusado do seu mandato.

A administração da edilidade ytua-na tem sido uma série de factos escandalosos que denotam perfeitamente o pouco escrúpulo dos homens que a compõem.

O leitor que tiver interesses pelos negocios publicos desta terra ha de por força ter acompanhado a campanha que temos desenvolvido contra os desmandos dos nossos adversarios.

Mais de uma vez verberámos o procedimento ignobil do vereador Mesquita Barros que tem sido remunerado pela Camara. Pedimos instantemente a publicação dos balancetes trimensaes e nada conseguimos.

Censurám s mais de uma vez o facto do vereador Bellarmino Raymundo de Souza exigir a nomeação de seu filho para fiscal e elles fizeram ouvidos de mercador.

Além desses trouxemos a publico muitos outros factos que revelam ignorancia p r parte de uns e velhacaria por parte de outros vereadores.

O silencio, com que a gente da Camara e os seus defensores têm acolhido as nossas accusações, prova a firmeza dos nossos argumentos e a desorientação dos que têm sido accusados.

Para fazer-se uma idéa da embrulhada que reina em todos os ramos da administração municipal, basta saber-se que tudo alli é dirigido pela impertinencia encachaçada do vereador José Corrêa.

Enquanto o sr. Almeida Sampaio purga se nas aguas de Caldas, o sr. José Correa dá expansão ao seu genio de metter o bedelho em tudo que lhe compete e, mórmente, em tudo que não lhe compete.

Como assim poderão andar em ordem os negocios da Camara?

O sr. Mesquita Barros pouco importa-se que tudo corra assim ou assado, elle so lembra-se dos cobres que lhe vão cahindó suavemente.

O sr. Bellarmino mette-se no sitio e deixa que o seu querido filho vá comendo seu bom ordenado, trabalha ou deixe de trabalhar.

Os demais vereadores ignoram, co-

mo qualquer extranho, o que se passa por lá.

Fica mesmo só o sr. José Corrêa que incumbe-se da ardua tarefa de tudo desorganisar.

Como estará aquillo até o fim do anno ?!...

Notas do dia

Na lucta tenaz que nos todos sustentamos para a manutenção da vida, qualquer que seja o meio em que a estabeleçamos ou o modoporque ella se realise, no es forço constante com que combatemos para a realisação de nossas aspirações que não é senão um anheló supremo de bem estar, procurando a satisfação espiritual e material de gosos, tão completa quanto possivel seja para a nossa existencia, no debatermo-nos resse *mare magnum* da vida onde se revolveim tantos interesses tão diversos, á mira de um ideal quasi nunca attingido, todos nós temos o restricto dever de pautar os nossos actos pela mais severa honestidade, zelar pelo decoro de que cada qual se deve revestir para ser considerado por seu semelhante, respeitar sempre os principios que os povos, convencionaram entre si para o regulamento e definição dos direitos de cada um, e não lezar de modo algum os interesses do proximo quando estes se firmam e se limitam á esphera que lhes é peculiar, delineada pela racionalidade.

O interesse geral da comunidade assim o exige para o equilibrio de nossas relações mutuas, para a estabilidade dos vinculos que unem o homem á familia e esta á sociedade, a qual, observados os preceitos que se deduzem desta exigencia, se desenvolve em todos os sentidos, moral e materialmente fallando e nesse estado penso que se póde chamal-a de —civilisada.

Nas relações entre taes entidades, homem, familia e sociedade, ou entre cada duas consideradas isoladamente, ha determinadas nórmas pelas quaes se regem para a consecução do fim commum--o progresso--das quaes não seria licito afastarem-se sem quebra da harmonia geral de seu regular funcionamento.

Taes normas não são mais nem

menos que os principios que se chamam--leis-- ás quaes o bom senso e a experiencia da vida levam quotidianamente novas contribuições, elementos novos, modificando-as, ampliando-as; e para que chegassem á perfeição permittida ás coisas humanas e produzissem os desejados effeitos, foi mister depural-a pela analyse critica.

Ora, se esta se exerce e muito naturalmente para com as leis, que são os regulamentos das sociedades e dos homens entre si, por maioria de razão se deve exercer para com os actos destes, para os quaes sem duvida foram creados.

Da analyse que cada homem, como parte integrante que é, da sociedade, faz dos actos dos seus semelhantes, resulta um juizo que, reunido ao de outros homens, propendendo todos para uma uniformidade de vistas em geral, constitue o que communmente se considera--opinião publica.

A opinião publica é, pois, a reunião de juizos mais ou menos concordes de muitos homens, considerados sempre em maioria; e para que existam estes juizos, torna-se necessario que cada qual faça uma apreciação dos actos de seus semelhantes, censurando ou louvando, approvandó ou reprovando, o que bem definido, importa em um direito, sem o que deixaria de existir o que chamamos publico.

Firmados nestes principios, geralmente acceitos, usamos sempre de um direito ou, melhor, praticamos um dever quando analysamos e apreciamos os actos de qualquer homem, e tratando de algum que exerça funcões na sociedade, das quaes depende o interesse da comunidade ou de parte della, esse dever torna-se imperioso.

O jornalista, pela delicadeza e fim altruista da sua missão na sociedade, acha-se nestas condições e forçosamente os seus actos cahem sob o guante da critica.

Nestes casos passo a responder ao sr. Francellino Cintra, por força das considerações que venho expendendo, declarandó-lhe que:

Palhaço da imprensa é aquelle que nas columnas de um jornal exerce a *chantage* politica em beneficio exclusivo de seus desejos, que por egoisticos, receiam appa-

recer ante o tribunal publico.

Palhaço da imprensa é aquelle que, dobrando-se servilmente ante á ineptia de uma imposição que o acaso das circunstancias tornou superior, representa o papel de Jano e tenta illudir o proximo com as lantejoulas de um estylo alambicado para cohonestar idéas perfeitamente definidas.

Palhaço da imprensa é aquelle que *escrevendo* para o publico refugia-se no reductó de interesses materiaes do mómento e não tem a altivez de sustentar as opiniões que expende, não arca com a furia de ambições pequeninas de determinados individuos.

Palhaço da imprensa é o individuo que, como a hyena a volver campas nas necropólis, reja nas questoes em que se mette o cubicadío despojo de sacrificios em que a é offerecida em holocausto consecução de fins igno-

Não é positivamente tenção revolver o lodo ta no fundo das aguas porque nellas se geram que alteram e modificam das mesmas.

Quero apenas dar uma penna na resposta ao redactor do outro orgam, o que faço agora, garantindo-lhe, porém, que a minha penna ha de ser sempre um latego a vibrar nas faces desses histrioies que penetram no palacio da imprensa como os cachorros que se embarafustam pelos templos do Senhor!...

EURICO SALDANHA.

CORRESPONDENCIAS

Descalvado

De seu regresso ao Estado do Paraná, acha-se nesta cidade o talentoso advogado dr. Candido Augusto Rodrigues, um dos ornamentos mais salientes do nosso foro e que fora em demanda daquelle Estado assumir sobre os seus hombros a espinhosa tarefa de produzir a defesa de Arlindo Ferraz, conseguindo, baseado nas forças dos seus elevados conhecimentos juridicos, obter a absolvição do seu constituinte, restituindo-o ao seio de sua exma. familia e da sociedade, para o que teve de sustentar uma lucta tremenda contra elementos poderosissimos de personagens altamente collocad s dos dous Estados.

O dr. Candido Rodrigues foi acolhido pelo povo desta cidade com entusiasticas manifestações de alegria. Quantidades de foguetes subiram ao ar e a excellente banda de musica «Popular Descalvadense», regida pelo

todos e circumdam religiosamente o Sacratio.

Começa o santo sacrificio ao culto.

Arranca, impiedosamente o dinheiro da carteira e aponta um numero tendador; a sorte desvia-se.

Aventura outras e outras vezes, sendo porém, infructiferas.. Perde tudo!

O santo de sua devoção não esteve milagroso como na vespera.

Destarte o pobre homem fica cabisbaixo, sente leves perturbações de espirito, e, impacientando-se vai fazer suas preces... no altar contiguo, erecto em honra a Baccho, cerimonia esta inseparavel d'outra.

Entra de repente pela porta a dentro, a dezhoras, um menino vivo e interessante a procura do pae :

—Mamãe mandou dizer que Jenyca está muito mal!

—Diga que já vou lá!

O filho humildemente replica:

—O papae sempre diz isso, quando venho chamar, e. não vai!

—Salta 'daqui maroto! grita o pae brusca e desabridamente.

A mãe extremosa, sciente do que havia succedido, põe-se em cózimo, arrancando do sacramento seu peito, aquillo que

deixa para a consolamento angustiosos: gemas.

Porque ellas mitigam a dor que invade o coração, tanto que lhe vae na

mulher!

Em quatro horas da manhã chegou em casa o prezado esposo.

A mulher ainda se conserva desnoitada até a essa hora, tendo á sua cabeceira, a inseparavel Jenyca, ardendo em febre.

Tím, tím, tím...

Aquelle anjo adoravel e paciente levanta se, e, abrindo a porta, diz com a voz toda meiga:

—Porque vens tão tarde?

—Elle com ar zombeteiro:

Acho tão cedo mulher! Não vês que são quatro horas da madrugada!?

(Continúa)

PELA RAMA

Esta secção vai hoje muito resumida, porque ha falta de espaço e muita preguiça...

Os srs. conhecem o Chico Passoca? E' um rapaz serio e muito cauteloso.

Ha mais de não sei quantos annos que elle mudou a typografia da Cida de da ladeira do Carmo para a rua da Palma. Pois o Chico, se quiz receber os magros carretos, teve que tomar um assignatura dequella porcaria.

Do contrario, era callo certo.

O Nho Quim Galvão, com ares de quem quer empurrar a fazenda, anda apregoando que recebeu grande sortimento de carabinas para os jagunços.

A rapasiada, a principio acceitou; mas depois viu que as taes carabinas estão perras e mais velhas que a igreja de Santa Rita.

O Nho Quim, depois que tomou o Jatahy, ficou assim...

Um dia destes o padre Nogueira ia levando o viatico a um enfermo, preste a deixar este mundo. Ao passar pela casa do Chico Pereira este, não respeitando a creença alheia, ficou firme na porta. O padre passou-lhe um sabão delicadamente e o Chico disse-lhe os maiores improperios.

Não somos carolas, mas entendemos que a educação nos obriga á cortezia para a religião de todos.

O cobra veio damnado! Disse muitas cousas, o calhorda, mas esqueceu-se do carreiro que uma vez, em certa fazenda deste municipio, arrumou-lhe a vara de ferrão, por causa delle não observar o nono mandamento da lei de Deus.

Daquella bravata que lhe deixou as costas a sal e agua, o magatão não embrou-se.

Como todos os reptis, o cobra é repugnante.

O Totó Guapiara hoje deve apparecer por ali. O fiscal Colatino fica avisado. Pelo facto de ser cachorro magistral, nem por isso deixa de ser cachorro.

Bála nelle!

Z. FERINO

NOTICIARIO

Esta?

Na noite de 26 do corrente uma mulata, um pouco alcoolizada, entrou em casa de um sapateiro, italiano da rua da Quitanda e declarou-lhe francamente que queria dormir alli.

O sapateiro, deveras espantado com a prebenda, retrucou que aquillo não era possivel e que a sua casa não era asylo.

A rapariga, porém, não quiz saber da recusa do dono da casa e foi, com a maior semcerimonia, tirando as roupas, liudo o que esparramou-se muito a frescata, na larga e macia cama do italiano.

Admirado da ousadia da creoula e não lhe querendo offender, foi a cadeia e deu parte do que lhe succedia.

Compareceram então o escrivão da policia e duas praças que conduziram ao xilipe a mulata e o sapateiro, sendo que a mulata foi valentemente esmurrada pelo escrivão que mostrou-se de uma valentia extraordinaria!

O engraçado é que o sapateiro, que culpa alguma tinha do succedido, foi também preso.

Festa do Divino

Conforme publicação que saiu em outro lugar da folha, a festa do Divino Espirito Santo a

realisar-se nesta cidade foi adiada para o dia 3 de Julho.

Motivou essa resolução a morte de pessoa da familia do festeiro.

Santa Cruz da Estação

No dia 1º de Maio proximo começam os festejos em louvor da Santa Cruz da Estação.

Esses festejos constarão de diversos divertimentos populares, como o *boisinho*, sambas, etc. No dia 3 que será o ultimo da festa, deve ser queimado um fogo de artificio.

Conta nos que a banda 13 de Março abrilhantará os folguedos.

Imprensa

Entrou para o 5º anno de publicidade *O Mattão*, que se publica na localidade do mesmo nome, proficientemente dirigido pelo sr. Ostiano Correa.

Congratulamo-nos com o collega.

Enfermos

Tem estado enferma, guardando o leito, a exma. sra. d. Joaquina da Motta Alves.

-- Acha-se também ha dias doente o sr. José Martins de Mello.

A todos desejamos prompto restabelecimento.

Fallecimento

No dia 24 do corrente deu-se o do menino Cassio, de 5 annos de idade, estremecido filho do nosso bom amigo sr. João Medeiros.

Avaliando a dor que neste momento deve amargurar o coração dos progenitores da inditosa creança, enviamos-lhes daqui os nossos sentimentos de pesar.

HOSPEDES E VIAJANTES

Esteve nesta cidade o sr. Augusto Pinto de Oliveira, negociante em Santos e irmão do nosso presado amigo sr. Ricardo Pinto de Oliveira.

SECÇÃO LIVRE

Pirassununga

O *Municipio*, jornal que ve a luz na cidade de Pirassununga dirigido pelo promotor publico e ex-advogado da Camara dr. Aristoteles de Oliveira, não duvidou trasladar para as suas columnas todas as infamias que o sr. Francellino Cintra vomitou contra mim, como vindas daquella cidade.

O pequeno bacharel subscreveu, pois, as calumnias que me foram assacadas.

Não estranhe, por isso, que qualquer dia destes eu remetia-lhe o troco, na mesma moeda e quem sabe se com alguma commissão.

O bacharel Aristoteles está

á minha conta; s.s. ha de saber, futuramente, como se preza a dignidade dos homens que lutam para viver com honestidade.

Ytú 28 de Abril de 1904.

Eurico Saldanha.

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do Divino Espirito Santo, para o corrente anno, pelo motivo do lucto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accordo com o revmo. vigario adiar a mesma festa para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28-4-190

João Carlos Xavier

ANNUNCIOS

Papelaria e Libraria de

Auguste Mehlmann

RUA DO COMMERCIO n. 132

N'esta casa sempre se encontra grande sortimento de papeis para escrever, em cadernos como em caixas, cartões de visita, de boas festas, de commercio, de luto e postaes.

Artigos de escriptorio, livros em branco, cadernos e colares, livros de devoção, rosarios, medallhas etc

Artigos para de enhos e pintura, compassos, pinceis finos, tintas, de aguarrella em tubos e estojos. Tinta de escrever de diversas marcas, «Eureka», Tinteiros de phantasia etc. Tudo a preços baratissimos, só a dinheiro.

Casa

Estação de Elias Fausto

Aluga se ou arrenda-se uma casa com bons commodos para familia e para negocio, e muito bom ponto para o mesmo, quintal grande todo fechado de pau a pique, com bastante arvoredos fructiferos.

Quem pretender poderá dirigir-se ao abaixo assignado em Ytú, com sr. Joaquim Moraes.

Piano

Vende-se um optimo piano do conhecido auctor F. L. Neumann. Quem pretendello dirija-se á casa do redactor desta folha á rua Direita n.º 49

SORVETE a qualquer hora do dia ou da noite, encontra o publico no estabelecimento de Alfredo Teixeira, denominado a CAVERNA.

QUEM não irá n.º — CAVERNA — do Alfredo Teixeira, tomar um sorvete de abacaxi, caju ou outra deliciosa fructa? Só mesmo quem for um verdadeiro uauha de fome!

eximio maestro Pedro Buttera, que se achava na gare da Estação, executou lindas e escolhidas peças do seu vasto repertorio.

O dr. Candido, pode com razão ufanar-se pela brillante recepção que teve entre nós; nem um só acto official, tudo pura espontaneidade do povo, nem uma só côr politica; tud' simples amizade, veneração e preito ao illustre cidadão que foi longe da exma. familia e dos seus numerosissimos amigos, levantar os louros da victoria.

As cõrrespondencias d' aqui, publicadas nas luminosas columnas d' esse criterioso jornal o «Republica», tem causado magnifica impressão na indole do povo sensato d' esta cidade, accollendo-as com admiração e respeito.

Somente, os personagens accusados de commetterem falcetruas, esses, e que ficaram com o nariz um pouco... mostrando-se descontentes, por verem que as verdades nãs e crus publicadas contra as suas respeitaveis individualidades, são duras de roer, mas que tenham paciencia: quem não quer ser lobo. . . .

Elles protestam vingar-se do Eurico, a quem promettem mandar applicar uma bõa dose de chá preparado com caseas de cauda de Tatú, por ser um sodorifero muito receitado por certa roda de miseraveis e mentirosos importadores da mentira, sarcasticos amotinadores da ordem social; que se arreceiam da polemica e da luz da verdade, porque seus actos os condemnam l' procurando amedrontar, com a arma infame da traição e da calumnia, a todo o individuo que não quer submittir-se ás suas infernaes machinações.

Hoje mais do que nunca torna-se necessario que o Exmo. sr. Dr. Antonio de Godoy, m. d. chefe de policia, a quem em bõa hora foi confiado o poder Administrativo do Estado, se digne mandar para aqui um delegado militar, afin de garantir a vida de cidadãos pacificos e conceituados ameaçados de serem esbordoados a todo e qualque momento, pelos capangas da gente indinheirada, que cruzam as ruas da nossa cidade, a toda a hora do dia e da noite, sem receio algum da nossa policia com quem vivem em communidade.

Lembre-se o Exm. sr. dr. Chefe de policia, que os acontecimentos promovidos por alguns falsos patriotas, que contam com o manto protector da policia, vão ameaçando derruir as mais adiantadas conquistas da nossa civilisação.

Senão vejamos: Em 24 de Fevereiro p. p., foi barbara e traiçoeiramente agredido ás 10 horas da noite quando recolhia-se ao seu domicilio, o estimado cidadão Antonio de Mello Fonseca, que ficou detido no leito mais de trinta dias.

Este luctuoso acontecimento, que provocou os mais vehementes protestos da parte do povo sensato, que ficou indignado com tão infame attentado, não consta até hoje que a policia tenha empregado os meios para descobrir os auctores do delicto.

E porque? porque são apontados como mandatarios honens que possuem meios de fortuna.

Outro: Domingo 17 do corrente, foi vergonhosamente agredido a chicoteadas, ás 3 horas da tardes em plena rua d' esta cidade, o cidadão Paulo Benvilacqua juntamente a sua esposa que tambem foi chicoteada, cahindo por terra tendo nos braços

uma creancinha recém-nacida, recedendo a coitada mãos tratos pelos aggressores de seu marido.

O facto deo-se em plena rua ás 3 horas da tarde, no entanto a policia não se moveu para providenciar como era de seu dever. Porque? porque os autores de tão infame attentado, contam com o proteccão escandalosa da policia, porque são empregados publicos e filhos de certo mandachuva cá da terra.

Isto é simplesmente vergonhoso e muito depõe contra os foros da nossa civilisação que deveria ser mais respeitado por quem tem o dever de ser o mantedor da Lei.

Consta-nos que os offendidos levaram a sua queixa ao conhecimento do sr. cap. Aureliano, delegado de policia, que não quiz tomal-a em consideração.

Depois foram os offendidos queixar-se ao exmo sr. dr. Juiz de direito da comarca, que, segundo nos consta, deo as providencias que o caso exige. Ainda bem que temos uma autoridade recta e justiceira, em quem o povo pode depositar toda a confiança, por que não se curva ás paixões mesquinhas de alguns politiquieiros.

D' que houver daremos conhecimentos.

(Do correspondente)

Salto de Itu'

Transferiu a sua residencia desta villa para o Amparo o sr. Trajano Engler de Vasconcellos, ex-chefe do actual partido dissidente local.

Bons ventos o conduzam.

—Consta-nos tambem que outros influentes membros do directorio eleito por noventa e um votos, inclusive o sr. Albuquerque, pretendem retirar-se desta localidade por se acharem desmoralizados com o tremendissimo fiasco do dia 20 de Março passado.

Não haõ motivos para essa tão subita e aliás muito lamentavel resolução.

—O terceiro juiz de paz, justamente indignado por terem algumas creanças, na explosão do entusiasmo infantil, jogado bichas chinezas, foguetes e outros objectos inflammaveis dentro do seu açougue de... pouco, telegraphou por um lamentavel engano ao sr. dr. chefe de policia affirmando ter sido o delegado da villa o auctor desse acto de selvageria.

Dias depois o açougueiro, que indignamente occupa o cargo de juiz de paz, declarou na policia, perante duas testemunhas, que apenas algumas creanças, cujos nomes ignorava, por não ter-as visto, jogaram triques dentro do seu estabelecimento commercial.

—Tem sido alvo dos commentarios dos jagunços um barracão que o nosso distincto amigo, sr. Diogo Alves da Costa, está construindo em frente ao seu hotel, no largo Paula Souza.

Os inimigos do progresso desta localidade, ineptos como são, ignoram por completo a boa vontade do sr. Diogo em construir aquelle barracão com o unico fito de proporcionar ao publico saltense um ponto de diversão.

(Do correspondente)

Cabreúva

O fofajido correspondente da «Cidade de Itu» é um camporã. De noticias desta villa, que em materia de verdade e pillheira, tem a mesma quantidade que existe nas cartas magistrais com que Totó

Guapiara anda enchendo as paginas vãs da alludida folha.

E' de uma sensaboria indizivel.

Todavia, como em tudo ha um ponto util, as noticias do *correspondente de cruz* tambem tem a sua: fazem adormecer a todos que tem a desventura de as ler.

Essas cõrrespondencias, porém, contendo noticias injuriasas, merecem contestação; e, sendo dever de todo o cidadão, protestar contra as inverdades que se dizem, maximé sendo relativas a factos que dizem respeito á vida de um povo,—vimos por esta cõrrespondencia apresentar o nosso protesto.

—Em numero atrazado, depois de ter a «Cidade» chamado de sanguessugas aos dois illustrados e distinctos advogados da capital, que o «Correio Paulistano» dissera que vinham a esta villa para executar os devedores da Camara, vem fallando em pseudas violencias praticadas pelo correto delegado daqui, capitão Odorico Lompier de Freitas, auctoridade á qual o tal correspondente não conseguirá injuriar porque está muito acima das pequeninas e estultas palavras que contra si foram ditas.

A «Cidade» se esquece que essa sua politicagem é perigosa, porque vem augmentar a *intrepidez* do grupinho que é formado dos seus numerosos leitores nesta prospera villa e essa intrepidez augmentando se pôde chegar ás raias da *temeridade* e, facil, é um temerario tentar oppor-se a tudo que é auctoridade e lei. E comprehendendo se que o nosso acatado delegado, se é calmo e prudente, sabe ser energico, quando as circunstancias o exigem.

Qual, pois, será o resultado a que pôde dar azo o desmando de linguagem do *correspondente da Cidade*? Imagine se que por um mal comprehendido recurso judicial do forjado correspondente da «Cidade de Itu» tenha a hospedaria gratuita desta Cabreúva de encher se de hospedes constrangidos!...

Desmintamos a «Cidade».

Não houve violencia alguma por parte do delegado cap. Odorico. Os factos adulterados pela «Cidade» deram-se assim:

No dia em que o coronel Francisco de Assis Oliveira, digno juiz de paz de Cabreúva, a requerimento da Camara Municipal desta villa, ordenou a penhora nos bens de Francisco de Paula Peraz de Sampaio, havendo este desobedeccão ao mandado respectivo, tendo o honrado juiz requisitado força para garantir a execução da ordem judicial, a irreprehensivel auctoridade, em cumprimento a essa requisição, não só

ordenou a remessa da força como foi pessoalmente á casa do executado, tendo se conduzido tão bem nessa deligencia, que evitou o conflicto que o executado e os seus capangas quizeram provocar. Para isso deixou a força policial fóra da casa do executado e procedeu tão brandamente que o proprio executado, convencendo-se por um instante do erro que elaborava, foi, quem, expontaneamente, nomeou os bens a serem penhorados.

Uma vez acalmado o executado, voltou o Delegado com a força, indo esta para a cadeia e nada mais havendo nesta pacata villa.

Dias depois, contra a expectativa de toda esta população, o executado impetrava perante o exm. dr. juiz de direito de Itu uma extravagante ordem de *habeas-corpus* preventivo (sic) que não juridicamente foi negada.

Para instruir a sua cerebriõna petição de *habeas-corpus*, usou o impetrante de um atamancado curso: requereu ao digno delegado cap. Odorico, pedindo licença (!) para retirar-se da villa.

O despacho que teve o referido requerimento foi o seguinte: «Não consta a esta delegacia que o paciente esteja privado de liberdade de locomoção e, portanto, não tem razão de ser o requerimento.»

—Ha mais de 6 meses que os livros da cadeia desta villa registram uma só prisão. Entretanto o *correspondente da Cidade* não se cansa de fallar em violencias e abusos por parte do delegado de Cabreúva!...

E' grotesco...

(Do correspondente)

O jogo e as suas consequencias

Mas, qual! Elle pensa que o mundo é composto de parvos, que os parvos lhe frazem a sua felicidade, que a felicidade não não será uma nuvem passageira, e que essa nuvem, finalmente, não tollara o longido céu de sua existencia.

Que engano!

Quanta illusão!

«O quartum est in rebus inanimatis»

—No dia seguinte, como de costume, o jogador queimando um puro Havana, macha para passu para o culto, com a maior devoção possivel, e se atira á expansão da sorte fazendo verdadeira fé no seu deus querido.

Elle experimenta sensações desagradaveis e sua physiõnomia está mudada.

Espera ser bafejado pela sorte.

E' chegado a hora: entram

AO CHIC YTUANO

O REI DOS BARATEIROS

YTU' 74, Rua do Commercio, 74 YTU'

Grande e variado sortimento de fazendas finas e gróssas—Chapêos de sol e de cabeça
Armarinho, Roupas feitas, Artigos para vestidos de noivas e anjos, etc., etc.
Variedade em collarinhos e gravatas

Chama-se a attenção das Exmas. Familias e do Publico em geral, para esta Nova Casa, onde se encontram os artigos de mais fino gosto, os quaes são vendidos por preços que não pôdem soffrer concorrência, visto terem sido comprados em magnificas condições. Acaba de chegar da Capital Federal um variado sortimento de Fazendas, o que ha de mais *chic* e moderno.

O proprietario desta bem montada Casa adoptou por systema vender todos os artigos com lucro de 5 a 10 0/0 para assim vender muito.

Não façam suas compras sem primeiro verificarem os preços e o gosto desta Nova Loja — **Ao Chic Ytuano.**

Para que o publico fique sciente da verdade deste annuncio, vão abaixo os preços correntes de alguns artigos :

Crefone francez, superior	a	\$800	Guarda sol, varão de ferro para meninas	a	2\$500
Chita trançada italiana		\$800	Pongée de seda		3\$000
« superior		\$700	« crespo novidade		2\$000
« larga		\$500	« lona		2\$000
Levantines superiores	de \$600 a	\$800	« liso		1\$500
Toal de vichy		\$900	Casas de cores	de \$500	1\$800
Casas de cores, ultima novidade		1\$700	Nanzuk de cores		1\$200
« « novidade		\$900	Brim lona para vestidos		2\$000
Camizira ingleza, superior, terno		35\$000	Estamine phantasia		2\$500
« de calça, Camizira ingleza		18\$000	« de linho		2\$000
« grandes de lá, para senhora		7\$50	« de algodão		1\$300
« americano, primeira		1\$400	Gola estolla de seda		12\$000
«inhos de linho		1\$200	Gola de fitô		12\$000
« de algodão		1\$000	« « seda novidade		6\$000
« de punho de linho		1\$800	Challes de seda pura		15\$000
« « de algodão		1\$500	Guarda sol de seda fino para senhora		22\$000
« sol, varão de ferro para homem		5\$000	« « phantasia para senhora		15\$000
« « « « « senhoras		4\$800	Chapeus de palha para meninos		2\$800

FAZENDAS QUASI DADAS!!! UNICO NESTA CIDADE. GRANDE QUEIMA!!!

Vendas a dinheiro

proprietário---*André de Toledo Lara*

Dr. Ennio Viscardi
MEDICO-CIRURGIÃO
Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)
Habilitado pela Faculdade de Medicina do Riode Janeiro
RESIDENCIA—SALTO DE YTU'

Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex-escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de preparar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisão na secretaria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na rua de S. Rita.

MANTEIGA FRESCA DE MINAS
a 4\$600 o kilo--Vende-se na

Padaria Allemã

PÓ DE CAFÉ
VENDE-SE NA
PADARIA ALLEMÃ

Aos srs. fazendeiros

O abaixo assignado communica aos srs. fazendeiros, que acha se a sua disposição para qual quer concerto em vapores e machinas de café.

Quem quizer utilizar--se de seus serviços, pôde procural-o á rua do Commercio n. 98 [sobrado ou no sitio do *Baraco*.

GODOFREDO CARNEIRO

O advogado

JOÃO MARTINS DE MELLO JUNIOR

ESCRITORIO:

Rua Marechal Deodoro, 1

S. aulo

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos bondosos assignantes que tenham a bondade de pagar suas respectivas assignaturas.

Estamos certos de que elles corresponderão ao nosso appello que é muitíssimo justo.

GRANDE FESTA DE SANTA CRUZ EM CAPIVARY

(PROGRAMMA)

Como nos annos anteriores, no proximo mez de Abril terão começo as festas de Santa Cruz nesta cidade; o festeiro scientifica ao publico em geral que as festividades este anno serão realizadas com o maior brilho e esplendor possível, constan o as festas religiosas de novenas, começando no dia 25 de Abril até o dia 3 de Maio; erguimento do mastro, alvorada, missa cantada e procissão nos dias 2 e 3 do mesmo; Leilões de prendas nos dias 1, 2 e 3; uma bem organizada orchestra e excellentes bandas de musica tocarão em todos os actos.

As festas profanas constarão de um grande e importante fogo de artifício, que será queimado na noite de 4 de Maio, touzadas, cavallinhos, pão de sebo, samba e muitos outros divertimentos que funcionarão durante as festas.

A igreja, o largo, barraca, barracão, coretos, etc. será tudo bellamente illuminado a gaz acetyleno, encontrando os senhores interessados todas as commodidades precisas para estabelecimento de jogos e divertimentos licitos.

Convida-se geralmente a todos os devotos de Santa Cruz, especialmente aos habitantes dos lugares vizinhos, e ao povo do municipio, contando-se com o concurso de todos para maior brilho e realce.

Capivary, 24 de Março de 1904.

O FESTEIRO
Josè Guarda-mo'r

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).